# MISSÕES:
## CONQUISTANDO ALMAS
### E TERRITÓRIOS

28 DE AGOSTO A 22 DE NOVEMBRO DE 2009

CASA ANDRADE MURICY

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
BIBLIOTECA

Cultura
Secretaria de Estado
PARANÁ

# No século XVI, o atual território do Paraná, quando da chegada dos europeus, era habitado por povos indígenas, destacando-se os Guarani, os Tupi e os Jê.

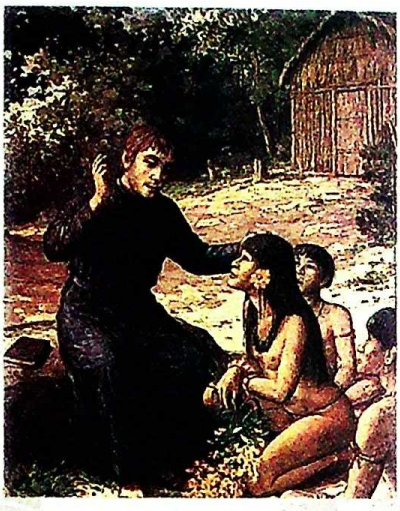
A região possuía florestas densas e rios caudalosos, numa paisagem já modificada e construída pelos indígenas, porém exuberante e impenetrável aos novos conquistadores. Esses rios, como o Paraná, o Ivaí, o Piquiri, o Iguaçu, o Paranapanema e o Tibagi, além dos caminhos indígenas, foram importantes vias de circulação dos povos nativos e dos europeus.

O Tratado de Tordesilhas, celebrado entre Portugal e Espanha em 1494, colocava a região a oeste de Paranaguá como sendo espanhola. Uma parte dessa área, denominada Guairá, tinha como limites ao norte o rio Paranapanema, ao sul o Iguaçu, a oeste o Paraná e a leste as escarpas do arenito Furnas.

Para o território do Guairá ser conquistado, os espanhóis fundaram cidades, buscando, através das armas e de alianças com líderes indígenas, o domínio da região. Porém, essas estratégias pareciam insuficientes, assim, a pedido do Governador do Paraguai, o rei Felipe III enviou missionários jesuítas financiados pela Coroa.

As cidades foram Ontiveros, em 1554, Ciudad Real, em 1557, ambas junto ao rio Paraná, e Villa Rica del Espiritu Santo, próxima ao rio Cantu, em 1570, sendo transferida em 1589 para as margens do Ivaí. A principal atividade econômica do Guairá foi a extração da erva-mate, sendo as folhas da planta retiradas, processadas e transportadas pelos indígenas através do sistema de *encomiendas*, um tipo de escravidão mascarada, no qual a força de trabalho era imposta ou trocada por proteção de grupos inimigos e evangelização.

As primeiras missões na América do Sul foram implantadas pelos franciscanos. A Companhia de Jesus (em latim: *Societas Iesu*, S. J.), ordem religiosa católica romana fundada em 1534, marcada pelas ações missionárias e educacionais, chegaram ao Guairá em 1588, permanecendo por somente quatro meses. Porém, em 1593, retornaram para Villa Rica com a construção de uma igreja e uma casa paroquial, além de atenderem os indígenas em incursões missionárias evangelizadoras.

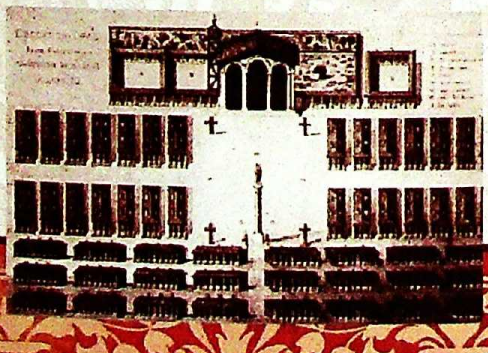


Em 1609, a Companhia de Jesus, incentivada pela Coroa da Espanha, além de manter o atendimento às cidades guairenhas, iniciou o planejamento de missões no Guairá. À medida que os índios aceitavam a presença dos jesuítas, novas missões eram formadas, que tinham como principais objetivos:

- catequizar os indígenas, batizando-os e instruindo-os na fé católica;
- ensinar novos ofícios, além de música e artes visuais;
- ajudar na recuperação de enfermos das epidemias de gripe e varíola, ministrando o sacramento da extrema-unção aos mortos;
- convencer os Guarani a abandonar a poligamia e a antropofagia;
- amenizar os conflitos entre espanhóis e índios;
- defender a Coroa espanhola denunciando as invasões paulistas e lutando contra os bandeirantes paulistas que capturavam índios no Guairá.

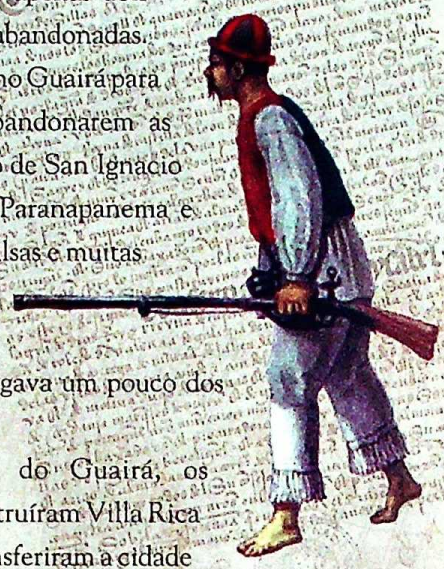
Entre 1610 e 1628 foram criadas 15 missões jesuíticas no Guairá, sendo 4 delas com índios Jê e as demais com Guarani:

- 1610: Nuestra Señora de Loreto, San Ignacio Mini
- 1624: San Francisco Xavier
- 1625: San Joseph, Nuestra Señora de Encarnación
- 1626: Santa Maria La Mayor
- 1627: San Pablo del Iniaí, Santo Antonio, Los Angeles, San Miguel, San Pedro, Concepción de Nuestra Señora de Guañaños
- 1628: San Thomas, Ermida de Nuestra Señora de Copacabana, Jesus-Maria



Algumas dessas missões existiram por apenas dois anos e até 1631 todas tinham sido destruídas ou abandonadas.

A constante presença de bandeirantes no Guairá para captura de indígenas forçou os jesuítas a abandonarem as missões e a empreenderem fuga épica, partindo de San Ignacio Mini e Nuestra Señora de Loreto pelos rios Paranapanema e Paraná, com cerca de doze mil índios em 700 balsas e muitas carretas. Os santos foram transportados em arcas, os ossos dos três missionários falecidos foram retirados e levados, e cada família carregava um pouco dos pertences nas balsas que deslizavam pelos rios.

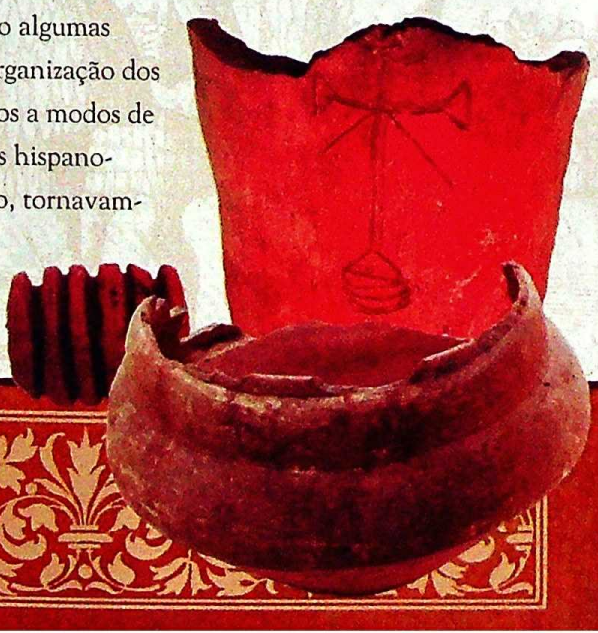


Ao observarem falhas na defesa do Guairá, os bandeirantes, em 1632, também atacaram e destruíram Villa Rica del Espiritu Santo. Parte dos villariquenhos transferiram a cidade para território do atual Paraguai, e outros dirigiram-se para as regiões de São Paulo e ajudaram a fundar as cidades de Itu, Santana do Parnaíba e Sorocaba. Com a notícia do cerco de Villa Rica, houve o abandono de Ciudad Real, ficando a Província del Guairá sob o poder dos bandeirantes paulistas, que, entretanto, não a colonizaram.

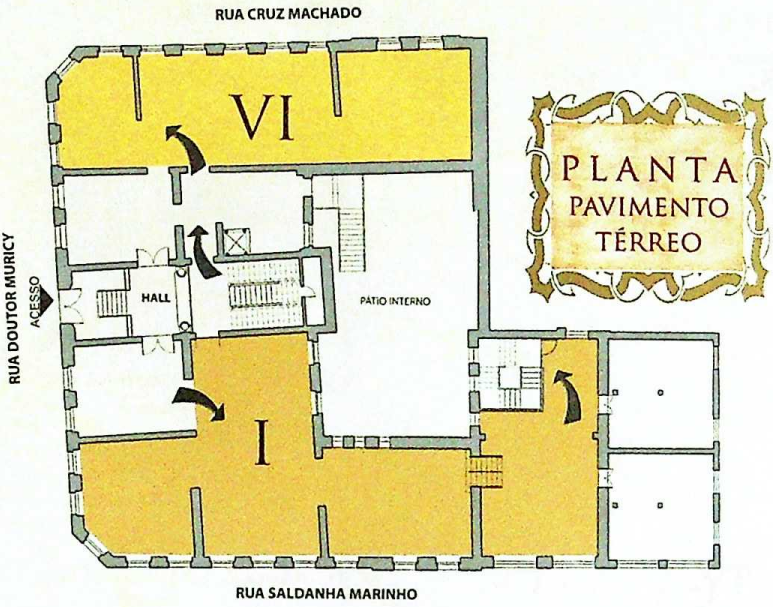
Até a década de 1950, poucos eram os estudos que abordavam o período da ocupação espanhola e da presença jesuítica no Guairá. Conheciam-se escritos deixados por viajantes estrangeiros ou pelos missionários jesuítas que atuaram na região e alguns textos clássicos que tratavam mais especificamente dos bandeirantes e de suas entradas pelas terras "Guarani" na busca e aprisionamento de índios para submetê-los ao trabalho escravo, pois os documentos e manuscritos da época eram quase inacessíveis. Os arqueólogos, sobretudo os brasileiros, até então, não haviam feito grandes incursões pelo tema e pela antiga região do Guairá.

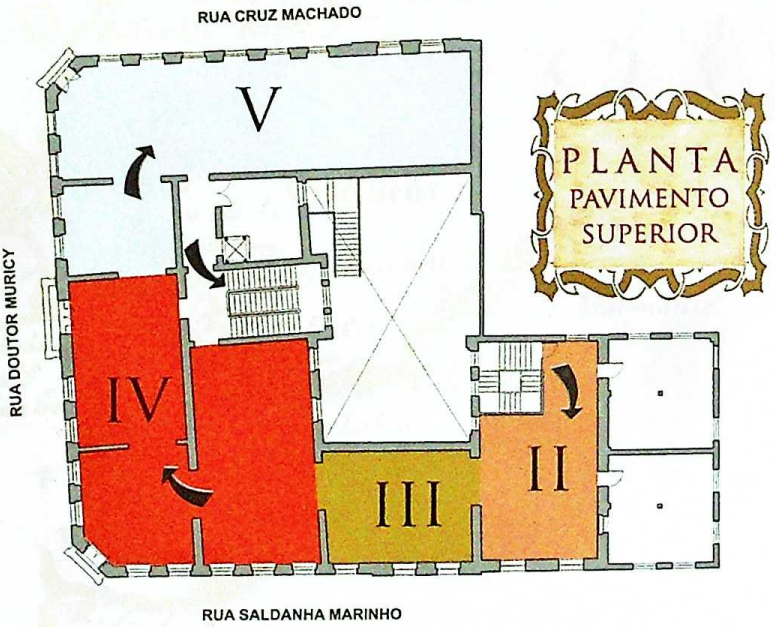
Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, as pesquisas arqueológicas empreendidas sobre os processos de ocupação do território do Paraná foram realizadas por profissionais que não possuíam formação específica em arqueologia e ocorriam de maneira pontual, com objetivo de colecionar peças para compor acervos particulares ou museológicos.

Desde a década de 1960, os estudos sobre as vilas espanholas e missões jesuíticas no Guairá, desvendando algumas formas de comportamento e de organização dos indígenas reduzidos, ou submetidos a modos de vida definidos pelos interesses dos hispano-europeus que dominavam a região, tornavam-se referência para a compreensão do Paraná espanhol.



# CIRCUITO DE VISITAÇÃO




I
OS GUARANI

II
O TERRITÓRIO NATURAL DO GUAIRÁ

III
EVANGELIZAÇÃO

IV
O PARANÁ ESPANHOL: CIDADES E REDUÇÕES JESUÍTICAS NO GUAIRÁ

V
BANDEIRAS & BANDEIRANTES

VI
ARQUEOLOGIA NO PARANÁ

**Roberto Requião de Mello e Silva**
Governador do Estado do Paraná

**Orlando Pessuti**
Vice-Governador

**Vera Maria Haj Mussi Augusto**
Secretária de Estado da Cultura

**Sonia Hamamoto Shigueoka**
Diretora-Geral da Secretaria de Estado da Cultura

**Eliana Moro Réboli**
Coordenadora do Sistema Estadual de Museus

**Lenora Gomes de Mattos Pedroso**
Diretora da Casa Andrade Muricy

**Equipe de pesquisadores responsáveis pela exposição**
Aimoré Índio do Brasil Arantes
Claudia Inês Parellada
Euclides Marchi
José Luiz de Carvalho
Myriam Sbravati
Rosemeire Odahara Graça (coordenação)

**Design Gráfico**
Adriana Salmazo Zavadniak
Rita de Cássia Solieri Brandt


CASA ANDRADE MURICY
Alameda Dr. Muricy, 915 – Centro
80020-040 - Curitiba – Paraná
Tel. (41) 3321-4786
Fax (41) 3321-4797
www.cam.cultura.pr.gov.br
cmuricy@seec.pr.gov.br

GOVERNO DO PARANÁ
Cultura Secretaria de Estado
30 anos Cultura
Casa Andrade Muricy